

Conservação ambiental

Agricultura urbana

Hortas trazem benefícios sociais e econômicos e contribuem para a conservação ambiental

Por Marcelo Machado Leão

A prática de cultivar hortas nas cidades é uma estratégia eficiente para fornecer alimentos, gerar empregos, além de contribuir para a segurança alimentar e a melhoria da nutrição da população. Normalmente, nos locais onde se instalam, promovem mudanças benéficas na estrutura social, econômica e ambiental. Essa atividade permite disponibilizar e aproveitar espaços domésticos e públicos - mesmo com pequenas dimensões - para a produção de alimentos, plantas medicinais e ornamentais.

Durante a década de 1990, já havia cerca de 800 milhões de pessoas envolvidas com essa prática em vários pontos do mundo, que conta, inclusive, com o apoio de instituições públicas e organizações não governamentais, disponibilizando consideráveis recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos nessa direção. Atualmente, o número de adeptos dessa atividade deve ser muito maior.

As políticas públicas voltadas para o incentivo e a implementação da agricultura urbana podem favorecer e promover o desenvolvimento local das periferias de grandes cidades. Além disso, pelo redirecionamento dos objetivos da comunidade, com ações participativas em todos os processos de desenvolvimento, é possível oferecer opções de vida saudável para jovens e crianças além de gerar empregos e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas ou desempregadas. A produção de alimentos de boa qualidade nutricional e sem agrotóxicos, desenvolvida a custo relativamente baixo, pode contribuir não só para melhorar a qualidade de vida, como também para aumentar a renda familiar.

As práticas agrícolas urbanas hoje são as mais variadas possíveis: desde produção de alimentos convencionais, com hortas caseiras ou coletivas, até utilizando-se técnicas da hidroponia ou da organoponia (hidroponia orgânica) com a produção de vegetais em cercas que circundam as comunidades urbanas, em vasos, em pneus, em

garrafas do tipo "pet", entre outras. No Brasil, particularmente em Piracicaba, essa modalidade de cultivo de alimentos pode ser ainda mais incentivada. À medida que crescem, as cida-



Horta idealizada em empreendimento de base imobiliária no interior de São Paulo



Em Piracicaba, as hortas urbanas podem ser ainda mais incentivadas



Agricultor cultiva uma horta nos arredores de Wuhan, na China

des exigem cada vez mais vastas extensões de terra para a subsistência de seus moradores e normalmente, necessitam "importar" maiores volumes de alimentos das regiões produtoras. Dessa forma, cria-

se uma grande dependência externa, encarecendo os seus preços e dificultando a sua aquisição pelas classes menos favorecidas.

Além disso, os impactos ambientais decorrentes do trans-

porte de alimentos de regiões distantes, incluindo os custos energéticos exigidos na produção e processamento, são ainda poucos discutidos e avaliados.

Por outro lado, existe disponibilidade de espaços vazios nas cidades - muitas vezes, transformados em depósitos de lixo e de entulhos - que poderiam ser melhor aproveitados com a sua conversão para áreas agrícolas produtivas.

O agricultor urbano pode contribuir para criar um microclima adequado, conservar o solo, minimizar o lixo nas cidades e promover a reciclagem de nutrientes. Além disso, ao promover a limpeza dessas áreas para sua utilização no plantio e em outras formas de produção, proporciona o aperfeiçoamento do ambiente local, diminuindo a proliferação de vetores de várias doenças, e controlando, em consequência, a ocorrência de endemias e epidemias. Sem considerar que, pode oferecer alimentos naturais mais adequados à saúde dos consumidores.

Convém lembrar que a produção de alimentos é um dos inúmeros elementos do desenho urbano, inserindo-se no contexto do manejo da biodiversidade e na conservação ambiental, assim como a arborização, a instalação de parques e jardins, a produção de plantas ornamentais, de aves e pequenos animais. Dessa forma, o seu planejamento precisa ser adequadamente elaborado e integrado com essas outras atividades. Todas elas podem constituir um contorno verde entre prédios, casas, vias

públicas e encostas, com condições para alterar as condições climáticas locais, contribuindo para incrementar a umidade, reduzir a temperatura, melhorar o odor, capturar gases do ar poluído, proteger do vento e interceptar a radiação solar, criando lugares sombreados e protegidos.

Além disso, o diagnóstico prévio da terra a ser utilizada para agricultura em ambientes urbanos é muito importante. Muitas áreas são impróprias para os cultivos por estarem poluídas ou contaminadas por metais pesados. Esses espaços devem ter sido inicialmente vegetados e apresentar condições de uso.

A agricultura urbana requer planejamento prévio e o emprego de metodologias eficientes, estabelecidas com base técnica. Pesquisadores e extensionistas são fundamentais nesse processo, auxiliando na estruturação e no funcionamento dos sistemas de produção, fornecendo informações por meio de cursos e treinamentos, adaptando e desenvolvendo tecnologias e viabilizando alternativas de produção de acordo com as exigências de cada local.

Nesse contexto, a pesquisa científica para aprofundar esse assunto deve ser também incrementada para potencializar essa atividade, identificando-se novas alternativas de produção, no desenvolvimento da agrobiodiversidade em ambientes urbanos, em melhoria do manejo, da fertilidade e da microbiologia do solo destinado à agricultura orgânica, com estudos nas áreas da Genética, que inclui a incorporação de novas variedades e cultivares de plantas, no aproveitamento de resíduos, na recuperação de áreas degradadas, no manejo de vegetação.

Todos esses estudos devem ser interligados com outras áreas do conhecimento, como a Sociologia, Engenharia, Agronomia, Arquitetura, Medicina e Nutrição Humana, entre outras, para que a prática da agricultura urbana atinja os resultados desejados.

Marcelo Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Além de diretor técnico da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda., é professor convidado da Esalq-USP e do Green Building Council (GBC-Brasil).